

tados de todos os partidos -, vamos chegar a 32 assinaturas, alterando o Regimento para que tenhamos seis CPLs ao mesmo tempo. Vamos combinar a investigação que há no Ministério Público, no Tribunal de Contas do Estado; vamos juntar as informações e, a partir disso, dar desdobramento. Depois, vamos concluir o processo e esta Casa voltará ao seu ritmo normal.

- Assume a Presidência o Sr. Samuel Moreira.

O que não podemos é abrir mão das prerrogativas parlamentares. No dia em que esta Casa deixar de garanti-las, ela se acaba. Não importa se é partido "A" ou "B". Houve corrupção, desvio de dinheiro público, e precisamos apurar. Vimos outra operação, "Castelo de Areia", que acaba se entrelaçando no debate da Siemens e da Alstom. Se há esse entrelaçamento, não é a bancada do PT que está denunciando. Foi feita uma investigação, uma operação, em que há os cruzamentos. São as mesmas pessoas, em operações e momentos distintos, envolvidas com esse debate do Metrô e da CPTM.

Vamos continuar insistindo na tese de que não é uma mentira repetida mil vezes, que vira verdade. Há documentos, que nós levantamos desde 2008. Pedimos ao Ministério Público do estado de São Paulo para fazer uma investigação, uma apuração. Essa apuração não foi feita e está estourando agora, em 2013.

Ainda em 2008, propusemos que fossem feitas CPIs nesta Casa. Propusemos uma CPI no dia 20 de maio de 2008. Na época, o líder era o deputado Roberto Felício, que não obteve as assinaturas regimentais. Depois, tivemos, em 2011, um pedido, feito pelo deputado Antonio Mentor, de uma CPI do Metrô, que teve 26 assinaturas. Em 2011, também, outra CPI do deputado Antonio Mentor, sobre a Alstom, teve 25 assinaturas. Em nenhuma delas conseguimos as 32 assinaturas regimentais para fazer a investigação.

Se, em 2008, tivesse havido uma investigação mais rígida, em relação à Alstom, talvez não estivéssemos passando por isso, hoje, em 2013. Talvez, muitos daqueles contratos que eu apresentei, momentos atrás, não tivessem sido renovados e esse dinheiro poderia ter sido utilizado em outras áreas, como na Saúde, na Educação ou na ampliação das linhas do Metrô e da CPTM.

É esse o debate que queremos fazer, como fizemos em 2008 e vamos continuar fazendo. Havendo irregularidades, em relação aos recursos públicos no estado de São Paulo, a bancada do PT nunca se omitiu a fazer debates e nunca irá se omitir.

Durante praticamente o mês de agosto inteiro, estamos num processo de obstrução nesta Casa. Conversamos bastante, hoje, com servidores, psicólogos e assistentes sociais, vinculados ao Tribunal de Justiça. Dissemos que não tínhamos óbice nenhum em relação ao projeto do Tribunal, que trata das 30 horas para os psicólogos.

Hoje, os assistentes sociais já fazem 30 horas. Há pouco tempo, o governo federal aprovou a jornada de 30 horas para psicólogos no Brasil inteiro, uma luta, também, dos sindicatos, das associações e das entidades de psicólogos. Houve uma participação muito importante do governo federal nesse processo, diretamente com a própria presidenta Dilma, mostrando que era importante aprovar esse projeto no Congresso Nacional.

Esse é um projeto que faz uma adequação. Para nós, é importante. Nossa bancada defendeu esse projeto desde o início. Hoje, o presidente desta Casa pautou esse projeto. Já vinha conversando com vocês e dizia que, no momento da indicação desse projeto e de sua inclusão na Ordem do Dia, a nossa bancada seria favorável, como faremos hoje.

Não estamos obstruindo o debate do projeto, hoje. Queremos fazer uma reflexão importante sobre a CPI nesta Casa, mas o PT nunca obstruiu esse projeto, que é de interesse dos trabalhadores. Muito pelo contrário, o PT sempre defendeu projetos vinculados aos servidores e continuará fazendo o mesmo nos próximos anos, pois sabe-se que este é um dos compromissos do nosso partido: fortalecer o serviço público no estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - SAMUEL MOREIRA - PSDB - Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Sr. Presidente, gostaria de indicar o nobre deputado Enio Tatto, para encaminhar pela bancada da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - SAMUEL MOREIRA - PSDB - É regimental. Para fazer o encaminhamento pela liderança da Minoria, tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público que nos assiste e nossos companheiros do Tribunal de Justiça.

Dentro de alguns instantes será aprovado o projeto beneficiando os psicólogos e assistentes sociais do Tribunal de Justiça. Isso já foi feito em Brasília e, na verdade, é uma adaptação do que aconteceu lá. A bancada do PT jamais se oporia a esse projeto. Como nosso líder já encaminhou, a bancada vai votar favoravelmente, por unanimidade, e apenas está usando esse tempo de discussão e encaminhamento para tratar de outros assuntos, para aproveitarmos e fazermos um debate sobre o que se está discutindo, no momento.

Queiram ou não, o que está em destaque no Estado de São Paulo e no País, em termos de escândalo, é essa questão da Alstom e da Siemens, essa questão do Metrô e da CPTM e do tempo que isso ficou engavetado.

Cada dia admiro e respeito mais o deputado Barros Munhoz, como deputado, como presidente desta Casa e agora como líder do Governo. Respeito porque ele é um líder que realmente lidera. É líder do Governo, e está sempre na tribuna defendendo o Governo. Ele tem muita dificuldade, é difícil arrumar argumentos nesta questão dos escândalos, mas ele defende.

É diferente do líder do PSDB, que nunca vi defender o Governo em relação a esse assunto. Tanto é que ele não está no Plenário agora, e nunca está. Deveria estar aqui, junto com o líder do Governo, segurando as pontas.

Se falarem mal do PT, a bancada faz fila para defender o seu Governo. Já V. Exa., percebo, anda sozinho, mas com muita garra, muita força, como sempre. É lógico que há alguns deputados do PSDB, mas sentimos a falta do líder do PSDB.

Aliás, achei algo interessante no Colégio de Líderes e no Plenário hoje. Na semana passada, a PEC 01 foi pautada diversas vezes e houve um grande debate. Os meninos que defendiam o Ministério Público aqui na semana passada participaram do Colégio de Líderes hoje e não pediram, em nenhum momento, para pautar a PEC 01. O que aconteceu? Esqueceram da PEC 01 no dia de hoje? Ninguém mais discute a PEC 01? Saiu de pauta. Interessante, não? Nem o autor comenta.

A bancada do PT é muito aguerida e gostamos de fazer os debates. O deputado Hamilton Pereira tratou de um assunto que mostra a identidade do PT hoje em dia. Trata-se da questão dos médicos, sobre a qual o deputado Dilador também comentou.

É impressionante como foi colocado esse debate. É inquestionável a falta de médicos no Brasil. Todo mundo sabe que os médicos não gostam de trabalhar no fundão do País, na periferia de São Paulo, cidade tão grande e rica, mas que carece de médicos em diversos lugares.

Então, quando foi lançado o programa Mais Médicos, do ministro Padilha e da presidenta Dilma, a reação me lembrou de quando o Lula lançou o Bolsa Família. Diziam que o programa servia para dar dinheiro para vagabundos, para dar esmolas, para tratar de quem não queria trabalhar.

Lembro-me de quando foi lançado o Prouni. Diziam que ele iria desqualificar o ensino, pois muita gente iria cursar as faculdades, fazendo a qualidade diminuir.

Lembro-me de quando a Marta lançou o CEU aqui na Capital de SP. Como ela foi combatida. Diziam: "levar um equipamento desses para dentro da favela, lá na periferia?". "É muito caro, pra que eles precisam de teatro, piscina, orquestra, música?". Ela sofreu muito.

Com os médicos acontece o mesmo. Porém, a reação da mídia, do Conselho Federal de Medicina e do sindicato foi dizer que no Brasil não faltam médicos, mas sim vontade política e estrutura. Então foi aberto um concurso para 15 mil médicos. Apareceram mil e poucos.

O ministro Alexandre Padilha deu todas as oportunidades do mundo para os médicos brasileiros. Trata-se de um dos programas mais perfeitos que existem. Ele abriu as inscrições e deu todas as oportunidades, mas não apareceram médicos para trabalhar no Grajaú, em Sapopemba, em São Mateus, em Osasco, em Ferraz de Vasconcelos, em Francisco Morato, em Registro, no interior do Amazonas, do Pará. Eles não apareceram. E agora, de forma correta, está chamando os médicos estrangeiros.

Então percebemos que a mídia começou perder o debate e a recuar. Entrevistavam a população ao vivo e ela era contrária aos seus comentários. Eu vi isso em diversos meios de comunicação. Parece que chegaram e-mails, um atrás do outro, e a opinião começou a virar. E os médicos continuaram fazendo manifestações, como o deputado Hamilton colocou aqui. É um absurdo não querer que médicos atendam a população na periferia, onde atualmente não há atendimento.

Sábado, fomos inaugurar uma UBS com o prefeito Fernando Haddad, lá no Jardim Vera Cruz, no fundão do M'Boi Mirim. Que alegria da população, por estar recebendo uma UBS! E o comentário das pessoas era o seguinte: "agora, vamos ter médicos, pois se os brasileiros não quiserem trabalhar aqui, virão os espanhóis, os portugueses, os argentinos e os cubanos".

Agora, aqueles que ainda resistem ao projeto dizem que os médicos cubanos são mercadorias, são despreparados. Médicos cubanos despreparados? Se existe algo excelente em Cuba, são os médicos, a Saúde. E o governo teve um cuidado muito grande. Esses médicos que estão vindo para o Brasil trabalharão apenas no local destinado. Vão trabalhar apenas lá, não vão fazer bicos ou trabalhar em clínicas. Esses médicos cubanos têm, em média, 16 anos de experiência. E mais: são médicos que já trabalharam em outros países, em ação humanitária, e prestaram um bom serviço.

O resultado já está chegando. A repercussão já está bastante positiva. E o melhor virá a partir de setembro, quando o fundão do Brasil, as regiões Norte e Nordeste, o fundão da cidade e do Estado de São Paulo, aqueles municípios que até tem um pronto-socorro, que tem estrutura, mas que não têm médicos, começarão a recebê-los. Vão receber os médicos brasileiros que quiserem trabalhar, mas também os estrangeiros. Isso acontece em todos os países. Não entendo esse preconceito de achar que médicos estrangeiros não podem trabalhar no Brasil. E está provado que há falta de médicos.

Que bom que o prefeito Fernando Haddad vai construir o Hospital de Parelheiros. O Serra prometeu e não construiu. O Kassab prometeu e não construiu. Agora, vai começar. Um hospital com 220 leitos, e o mais importante é que será um hospital-escola. Vai formar médicos lá em Parelheiros, no fundão da Zona Sul. Terá um alojamento para as pessoas dormirem lá, não precisando vir para o centro da cidade. Isso é coragem de fazer as coisas. O PT não tem medo de enfrentar programas e projetos polêmicos. O Serra e o Kassab administraram o município de São Paulo e não tiveram coragem de fazer sequer um quilômetro de corredor de ônibus, nem de faixa exclusiva. O prefeito Haddad enfrentou o problema e aí está o resultado.

Na hora de optar, tem que optar pela população. Foi isso que aconteceu na implantação da faixa exclusiva, aqui na Capital. Foi feita uma opção. Setenta por cento da população da Capital usa transporte coletivo, enquanto 30% somos nós, que usamos carro. Um governante sério, que trabalha em cima de prioridades, tem que escolher os 70% ou os 30%, se não for possível atender ambos. É isso que faz a administração do PT, em todos os aspectos.

Assim, o que esse País realmente precisa é de gente que tenha coragem de enfrentar as coisas, mesmo que sejam polêmicas, e o PT nunca fugiu disso. No governo federal, Dilma abaixa os juros e enfrenta o setor financeiro, seguido de governos e de prefeitos do PT. Nós não temos medo de debater, e é por isso que estamos cobrando.

Temos de ter coragem nesta Casa, e os tucanos, do PSDB, também têm de ter coragem de abrir essa CPI para apurar esses escândalos em São Paulo, que já são, na verdade, velhos. Mas eles não foram apurados. Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, amanhã teremos o Movimento de Moradia. Estou com o documento intitulado "Queremos reforma urbana e moradia popular", com 15 itens. Foi assinado pela Central de Movimentos Populares, União dos Movimentos de Moradia, Frente de Luta por Moradia e Movimento Nacional de Luta pela Moradia. Este documento já foi encaminhado ao Palácio dos Bandeirantes.

Passo a ler o documento citado acima:

"Queremos reforma urbana e moradia popular

São Paulo tem um déficit habitacional de 1,2 milhão de moradias e mais 2,8 milhões de domicílios inadequados. As regiões metropolitanas de São Paulo, Baixada e Campinas são as mais afetadas pela falta de habitação. O governador Geraldo Alckmin prometeu, na campanha de 2010, construir 150 mil moradias nos quatro anos de governos, uma média de 37,5 mil por ano. Porém, nos dois primeiros anos (2011-2012), o governo entregou apenas 40 mil unidades, 53% do total que deveria ter sido entregue. Além da baixa produção habitacional, o governo não prioriza a reforma urbana, a urbanização de favelas, programas em cortiços, tampouco a participação popular. As PPPs não são solução adequada para enfrentar o problema habitacional. A proposta tem caráter neoliberal, e sabemos que o mercado não atenderá a população de baixa renda. Nos últimos anos os governos de São Paulo não investiram o suficiente para enfrentar a questão do transporte público de massa e a mobilidade urbana. Não é por acaso que há muito tempo nós dos movimentos populares e mais recentemente as manifestações de junho, reivindicam redução do preço das passagens, investimento e melhoria dos serviços públicos, que são de péssima qualidade.

Reivindicamos:

1. A produção, até o final de 2014, de 200 mil moradias para famílias com renda de até três salários mínimos. Das 200 mil, 50 mil em parcerias com as entidades populares, através de processo auto-gestionário;
2. Que 5% das unidades produzidas pelo governo do estado seja destinada para mulheres vítimas de violência;
3. A criação do Minha Casa, Minha Vida Estadual, estabelecendo faixa de renda, prioridade e subsídio para famílias com renda de até três salários mínimos;
4. Aplicas a lei 10.535/2000, que cria o Programa de Crédito para a Compra de Terra, para moradias de interesse social em parceria com associações e cooperativas;
5. Requisitar prédios vazios que não cumprem função social e destiná-los para moradias provisórias até o atendimento definitivo (viabilizar de imediato dez mil moradias);
6. Um amplo programa de urbanização e regularização fundiária de favelas e loteamentos;
7. Que o aporte do governo estadual para o Programa Minha Casa, Minha Vida - entidade seja de até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais);
8. Destinação de 1% do orçamento geral do Estado para moradia, nos termos da PEC da moradia digna, aproximadamente 1,8 bilhão por ano;
9. Fim das reintegrações e remoções em todo o estado de São Paulo em função de mega projetos como o Rodoanel e intervenções da Ecovias. Que as famílias atingidas sejam atendidas antes do início das obras, nos termos da portaria federal 317/2013;

10. Criar um programa de moradia destinado a idosos (as);
11. Aumentar representação dos movimentos e entidades de luta por moradia no Conselho Estadual de Habitação, e que o mesmo seja deliberativo;

12. Que o governo crie imediatamente o Conselho Estadual das Cidades, com as regras aprovadas nas últimas duas conferências estaduais, canal indispensável e fundamental para a elaboração de diretrizes, programas, metas e prioridades nas questões urbanas de moradia, saneamento, transporte e mobilidade urbana;

13. Redução da burocracia para o cesso à carta de crédito, aumento do valor até 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais), e permitir a compra em áreas passíveis de regularização;

14. Facilitar a regularização de mutuários da CDHU, em especial a renegociação de dívidas anteriores de mutuários originais, nos termos do Projeto de Lei 232/2013;

15. Que o governo estadual apóie a instalação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), para investigar as denúncias de corrupção envolvendo o Metrô e CPTM.

Central de Movimentos Populares

União dos Movimentos de Moradia

Frente de Luta por Moradia

Movimento Nacional de Luta pela Moradia "

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Volto a insistir que, na terra dos petistas, o Brasil foi descoberto depois que eles chegaram ao poder. E veja que vou contrariar uma pessoa a quem respeito muito, que é o deputado Enio Tatto. Corredor de tinta, esse é o apelido. Eu estava na 23 de Maio agora pouco: zero de investimento, não alargaram nada e o que eram três faixas viraram duas. É verdadeiramente uma escolha de prioridade: a quem prejudicar mais? Porque nos cruzamentos os ônibus também não andam. É então um corredor de tinta.

Desse jeito, você faz 300 km por semana de corredor de ônibus. É só fazer contrato à Coslabel, que sai pintando, e põe um monte de câmera falsa para mostrar que está multando - não multa ninguém. Uma boa notícia pelo menos.

Qualquer um faz corredor de ônibus, desse jeito. Não é um corredor de ônibus de Porto Alegre, de cidades que realmente investiram em corredores de ônibus. José Serra teve coragem em criar rede AME, que está em Santo André, do PT. Pergunte ao Grana como isso funciona bem, e lá em Mauá, com Donisete Braga também. O nosso partido governa para todo mundo. Mérito é importante, mas se orgulhar de um corredor de tinta? Há uma fila de ônibus no cruzamento do aeroporto. Quem sobe da Bandeirantes faz um "x", há uma tesoura lá. E eles não explicam como funciona esse corredor.

É bom trazeremos a luz da verdade, da clareza e de um bom debate. Respeito muito o deputado Enio Tatto, que tem um irmão que é secretário de Transportes. É uma pessoa séria e o respeito, mas precisamos sintonizar as coisas. Quando dá certo, é difícil eu vir aqui falar. "Ganhei uma hora no corredor norte sul", ouvimos. O problema é quando chegamos nos cruzamentos: ninguém anda.

São Paulo não é mais cidade para carros, e agora nem para motos: o corredor ficou mais apertado. Vamos ampliar esse debate. O Brasil foi descoberto depois que os "patos" chegaram ao poder.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sr. Presidente, indico a deputada Beth Sáhão para encaminhar pela bancada do Partido dos Trabalhadores. Quero cumprimentá-la inclusive porque ela é psicóloga.

O SR. PRESIDENTE - SAMUEL MOREIRA - PSDB - Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, funcionários, antes de entrar nos meus temas, quero dizer ao deputado Orlando Morando, a quem respeito muito, que os corredores de ônibus são administrados pela Prefeitura de São Paulo que, numa ideia extremamente criativa do secretário Jilmar Tatto e de toda a sua equipe, bem como do prefeito Fernando Haddad, tem reduzido em mais de uma hora e 10 minutos o trajeto dos trabalhadores desta cidade, quando eles se deslocam das suas moradias para os seus locais de trabalho. Não sou eu que estou dizendo isso, todas as informações que estão sendo colocadas através da imprensa têm demonstrado que os corredores são efetivos. No primeiro dia houve congestionamento, no segundo o congestionamento foi bem menor e no terceiro dia o trânsito estava fluindo com muito mais agilidade.

Um governo tem que optar e eleger prioridades, e a prioridade deste governo foi investir em transporte coletivo. Um investimento de baixo custo, sim, porque é uma faixa reservada para o transporte coletivo, que tem que ser respeitada por todos nós e que está tendo resultado positivo, às vezes para desespero de alguns.

Com relação a AME, que o deputado Orlando Morando citou, quero dizer que, na minha cidade, a que foi construída ficou um ano e oito meses fechada, exatamente por falta de médicos. Além disso, a estrutura física do prédio estava cheia de problemas. Até hoje ela está funcionando em um prédio novo, em condições absolutamente precárias.

Quero agora dizer, Sr. Presidente, que eu, como psicóloga, quero cumprimentar todos os psicólogos e psicólogas deste Estado, que se dedicam com muito esforço e com muita competência ao exercício da função. Hoje estamos exatamente votando um projeto que irá beneficiar a categoria em um determinado segmento, na redução da jornada de trabalho. Sabemos que essa luta é antiga e absolutamente necessária e justa, porque atuar como psicólogo em determinadas áreas requer um esforço mental muito grande e, mais do que isso, requer uma atualização plena, permanente, com conhecimento, estudo, pesquisa e análise. Tenho certeza de que os psicólogos, uma categoria hoje extremamente exigida e responsável, irão saber fazer dessas trinta horas um exercício do bom trabalho, executando-o com muita responsabilidade e com muito carinho por todos aqueles que atendem. Portanto, quero cumprimentá-los aqui. Atuei nessa profissão por muito tempo e me orgulho de fazer parte dela.

Quero também me referir aos médicos do programa "Mais Médicos". O deputado Enio Tatto falou aqui de forma brilhante sobre isso. Ainda há pouco, estava vendo na internet uma jornalista de Natal que, quando viu as médicas cubanas andando pelo aeroporto, teve a desfaçatez de fazer a seguinte colocação: "Aqueles médicas pareciam empregadas domésticas." Foi uma fala absolutamente eivada de preconceito, denegrindo não só a imagem das médicas cubanas, que estão chegando ao Brasil de uma forma alegre, sabendo que irão atuar com o grau de humanidade que precisamos nos profissionais na área de Saúde, mas agrediu toda a categoria de trabalhadores e trabalhadoras briosos que são as empregadas domésticas. Por quê? Empregada doméstica por acaso tem cara? E a cara da empregada doméstica tem que ser feia? Ela tem que ser negra? O que é isso? É um estereótipo que temos que levar adiante?

O que me deixou satisfeita foram as reações que ela recebeu pela internet. Ela teve que retirar tudo aquilo que colocou nas redes sociais em relação a esse grupo de médicas cubanas que está chegando aqui para somar.

No Brasil, há 360 mil médicos em atividade, dados de 2012. Desses, 203 mil estão na Região Sudeste. Segundo dados oficiais, no Brasil existe 1,8 médico para cada mil habitante, média abaixo da Argentina, que é de 2,2, do Uruguai que é 3,7 e do Reino Unido que é 2,7, país referência na área em se tratando de Saúde universal. Portanto, a nossa média de médicos está muito aquém daquilo que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde. O governo brasileiro toma uma medida que na minha opinião é de extrema coragem porque enfrenta um discurso absolutamente corporativo, que é fruto da nossa cultura. E esse corporativismo não está só nos médicos, aqui eu não posso ser injusta. Ele faz parte infelizmente da maioria

das categorias profissionais do País, que quando se sentem supostamente atingidas ficam numa posição de resistência e em determinados momentos até ofensivas, é o que acontece em relação às decisões que o governo brasileiro tomou através do Ministério da Saúde. O ministro Padilha, no meu entendimento, merece aplausos por ter enfrentado este debate porque vai colocar profissionais da área da Saúde em pontos onde pessoas nunca viram a cara de um médico, nunca foram atendidos por um médico. Saúde começa exatamente por aí.

Para fazer Saúde não é preciso ter equipamentos milionários comprados em dólares.

Para fazer prevenção de Saúde você precisa sentar com o paciente, olhar nos olhos da pessoa, perguntar o que está sentindo, tocar, fazer o exame clínico, coisa que hoje infelizmente muitos profissionais não fazem mais. Para dar um diagnóstico, receita-se um milhão de exames ao paciente, ele é obrigado a ficar três meses fazendo exames para só a partir desses resultados o médico prescrever o que ele tem.

O atendimento básico à Saúde é importante porque este vai perguntar ao paciente como é a sua vida, o que ele está comendo, como ele está trabalhando, como ele está se sentindo, se ele é feliz, se ele se relaciona bem no trabalho, com seus familiares, com o seu grupo social. Estes são os médicos que queremos, estes são os verdadeiros médicos de família, uma Medicina que se perdeu, infelizmente, ao longo do tempo e que agora temos oportunidade de resgatar. Só que a gente percebe resistências inclusive em categorias médicas, a gente percebe preconceito, deputado Hamilton. E não é só isso.

Nós sabemos que esta proposta do governo federal foi feita com a anuência de muitos médicos renomados brasileiros que acreditam ainda nessa tese, que acreditam ainda que através desse tipo de atendimento podemos humanizar a relação entre médico e paciente no Brasil. É isso que queremos.

Estão aqui os psicólogos.

Recentemente a presidenta Dilma vetou um projeto absurdo: o ato médico, que queria tirar de psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais o direito de poder tratar, diagnosticar e prescrever determinadas medidas e iniciativas para os seus pacientes numa atitude autoritária. Não é assim.

O médico não é onipotente, o médico não pode se sentir o senhor absoluto da saúde das pessoas. Essas verdades precisam ser ditas.

As vezes sinto que as pessoas no Brasil têm um certo receito porque elas sabem que vão precisar do médico depois. Então não querem falar aquilo que pensam, não querem falar aquilo que estão sentindo. Mas é preciso enfrentar isso e nós vamos enfrentar, e nós vamos defender este Programa Mais Médicos, sim.

Hoje o secretário Rodrigo Garcia esteve na faculdade de Medicina de Rio Preto, onde fez críticas contundentes em relação ao Programa Mais Médicos, dizendo que o governador Geraldo Alckmin está criando 10 vagas na faculdade de Medicina de Rio Preto e iria criar outras em outras faculdades de Medicina, como se isso fosse resolver o problema da carência de médicos que temos no Brasil.

Isso é absolutamente insuficiente. Aliás, esta medida deveria ter sido tomada há muito tempo. Ao invés de abrir vagas em faculdades de Medicina, nós poderíamos ver as carências que as faculdades estão tendo, as carências que os hospitais-escolas têm hoje para fazer o verdadeiro exercício da medicina. É isso que nós precisamos.

Portanto, para concluir, pobre daquele que acredita que, restringindo o exercício da sua profissão, ele vai continuar tendo o poder nas mãos. Não é isso que vai acontecer e, eu tenho certeza, que a população brasileira, em sua maioria absoluta, irá aplaudir e receber os efeitos benéficos dessa medida do governo federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - SAMUEL MOREIRA - PSDB - Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero dividir a minha alegria com o Plenário e os deputados. Quero parabenizar todos os deputados, os partidos, parabenizar a V. Exa. pela aprovação desse projeto. Eu não posso deixar de parabenizar os psicólogos e as psicólogas, os excelentes servidores do Poder Judiciário do estado de São Paulo e o presidente do Tribunal de Justiça do estado de São Paulo, Dr. Ivan Sartori, que tem batalhado e lutado pelo fortalecimento do Judiciário, pela valorização dos servidores do Judiciário e que merece o nosso respeito e a nossa admiração.

Parabéns ao Dr. Ivan, parabéns aos psicólogos e às psicólogas, parabéns aos servidores do Poder Judiciário e parabéns ao Poder Legislativo de São Paulo.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Na mesma linha, eu quero parabenizar a todos.

No dia de hoje, votamos um projeto importante como esse. Estamos adequando a carreira do psicólogo. Quero parabenizar o Tribunal de Justiça. É um projeto muito importante pela adequação da jornada de 30 horas semanais.

No dia de ontem, foi criada, no estado de São Paulo, a Casa da Mulher Brasileira, que terá um atendimento voltado para a mulher. Nós sabemos que, dentro dessa estrutura, terá o Ministério Público do estado de São Paulo, o Tribunal de Justiça, a Prefeitura de São Paulo, os recursos do governo federal e do Governo do estado de São Paulo.

Portanto, essa proposta de adequação e da ampliação do número de psicólogos do estado de São Paulo será muito importante para a construção da proposta que foi aprovada ontem.

Eu queria, mais uma vez, dar parabéns pelo dia dos psicólogos e por esse projeto aprovado hoje com apoio da bancada do PT e de outros partidos. Nós não nos furtaríamos em aprovar um projeto tão importante como esse.

Parabéns, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - SAMUEL MOREIRA - PSDB - Parabéns a todos pela aprovação deste projeto.

Esgotado o objeto da presente sessão, antes de darmos por encerrada, esta Presidência desconvoa a sessão extraordinária convocada para 10 minutos após o término dessa sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 08 minutos.

Atos Administrativos

ATO DA MESA

DE 3/09/2013

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, considerando a necessidade de acompanhamento das reuniões regionais e demais atividades referentes ao Orçamento Anual, a serem realizadas fora da sede do Poder Legislativo, pelos servidores assessores da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento e do Departamento de Comunicação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, RESOLVE:

Artigo 1º - Fica assegurado, com intuito de suprir despesas com hospedagem e alimentação, aos funcionários que estiverem a serviço da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, fora da sede Poder Legislativo, o recebimento de diária no valor correspondente a 17 (dezesete) UFESPs.

§ 1º - Os cálculos das diárias serão efetuados tomando-se por base o período de 24 (vinte e quatro) horas, contados do momento da partida até o retorno à sede da Assembleia Legislativa.